

SONETO DE UM JEITO DE AMAR

wancisco franco

SONETO DE UM JEITO DE AMAR

Nos ventos e mares que agitam o espírito,
navego sereno sem medo da dor;
liberto dos males por versos contidos,
contemplo solene os sonhos que sou.

Reendo em tais sonhos distante poesia,
desvio seus raios do longe pro já;
ciente da calma que neles se esconde,
construo sedento um jeito de amar.

Em espelho confuso de águas passadas,
encaro-me musa que o íntimo impõe,
formato-me canto que o cio compõe.

Imagem profunda de motes maçadas,
sou deusa difusa de frustrada fé,
mancebo vistoso que a dama não quer.

Wancisco Franco

anos 90

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/soneto-de-um-jeito-de-amar>